

PREVENÇÃO EM ONCOLOGIA: O CONTRIBUTO DA ENFERMAGEM

Mónica Castro; Rosa Amorim; Teresa Dias
Enfermeiras em Oncologia Médica
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE

M^a José Vilaça
Unidade de Psiquiatria
Hospital N^o Senhora da Conceição, Valongo

Embora já muito se tenha falado e investigado na área de Oncologia, ainda persiste o estigma de se associar imagens e sentimentos de dor, sofrimento e morte, sempre que se pronuncia a palavra cancro. Apesar de tanto se investir na Oncologia, continuam a aparecer diariamente novos casos, por atraso na sua detecção ou na procura de cuidados médicos preventivos. É com esta consideração em mente que os enfermeiros, como profissionais de saúde, desempenham um papel fulcral na área da prevenção, do rastreio e do diagnóstico precoce, dando assim o seu contributo na melhoria do estado de saúde da população onde actuam.

De uma forma particularmente negativa, a palavra ou o diagnóstico de cancro, faz, cada vez mais parte do nosso dia-a-dia, quer profissional quer pessoal, e é frequente sermos confrontados com questões relacionadas com esta doença. As dúvidas são sempre muitas, desde Como? Porquê? E agora? E nem sempre é possível encontrar uma resposta com o nosso conhecimento em acalmar a ansiedade sentida. No entanto, se tivermos uma compreensão sobre a natureza, a prevenção e o tratamento do cancro, é possível estar mais confiantes nas respostas a dar e investir num campo fulcral, como é o caso no nosso entendimento da Prevenção, que *a posteriori* contribuirá decisivamente para a redução de aparecimento de novos casos. Esta ideia é defendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera possível prevenir pelo menos um terço dos casos de cancro e que o investimento nessa área se traduz num maior benefício a longo prazo.

Numa época em que o acesso à informação está facilitado, poderá parecer fora de contexto, insistir tanto na prevenção, mas acontece frequentemente encontrar situações em que a informação obtida é mal interpretada ou deturpada, como uma necessidade de fuga à realidade, devido aos mitos ainda existentes. A própria OMS bem como a Administração Regional de Saúde (ARS) consideram importante investir nesta área, definindo directrizes nesse sentido. “Desde 1990, Portugal possui

o Plano Nacional Oncológico, que constitui um guia normativo para as acções desenvolvidas pelos serviços de saúde. Este plano visa melhorar o esclarecimento da população sobre a relação entre determinados estilos de vida e o aparecimento de certos cancros, melhorar a acessibilidade ao rastreio, ao diagnóstico e ao tratamento”⁽¹⁾.

Relativamente a essas directivas, a ARS considera ainda que, “delinear estratégias é relativamente simples, o problema parece ser depois a aplicação prática desses planos mentais, tendo-se verificado, aquando da sua avaliação, que em nada alteraram o estado de saúde da população e em alguns casos – como no caso da doença oncológica, houve inclusive um agravamento nos dados fornecidos pelos indicadores de saúde”⁽²⁾.

Apesar dos dados mais recentes, relativamente ao aparecimento de novos casos, não serem os mais animadores, considera-se que os objectivos propostos merecem o esforço aplicado, devendo por isso os enfermeiros continuar o trabalho já iniciado. Os objectivos, definidos em 1999 pela própria ARS são apresentados no quadro I.

Para o enfermeiro, a prevenção da doença oncológica baseia-se no ideal de possibilitar o mais elevado nível de saúde e bem-estar ao indivíduo, família e comunidade, onde pertence o seu campo de actuação profissional. Para atingir este ideal, é essencial possuir informações sobre as condições geradoras do desenvol-